



Jornal de Brasília.



Excelência em carinho

Referência no tratamento infanto-juvenil, Hospital da Criança de Brasília mostra como o cuidado, o carinho e o pioneirismo, entre tantos outros fatores, são a fórmula do sucesso em variadas terapias. Pequenos pacientes e seus pais aprovam.

CONHECER

Um modelo a ser seguido

Referência em terapias infantis, o Hospital da Criança de Brasília não mede esforços para atender seus pequenos pacientes

Um modelo de gestão para todo o País. Assim é o Hospital da Criança de Brasília José Alencar de Brasília (HCB). Mantido com recursos do Governo do Distrito Federal (GDF) e gerido pelo Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (Icipe), o local é hoje referência em oncologia pediátrica. O espaço, projetado para ser um ambiente humanizado e lúdico, ideal para crianças, consegue atender à população do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira exemplar.

“Pensamos em um Hospital preparado para receber crianças da melhor maneira. É um Hospital para elas, onde se sentem acolhidas de fato”, ressalta o diretor da instituição, Renilson Rehem. “A internação e a oncologia foram instituídas gradativamente. De lá para cá, aumentamos o número de consultas e abrimos novos serviços de imagem, tomografia e hemodiálise”, lembra o médico, especialista em administração hospitalar.

MUITO ESPAÇO

O Hospital da Criança de Brasília José Alencar tem sete mil metros quadrados de área construída: o Bloco I. Um espaço com 30 consultórios médicos e 22 leitos de internação prontos para receber crianças dos 29 dias de vida a adolescentes com 18 anos de idade. Para tornar o local mais alegre e receptivo, foi escolhida uma ambientação. As paredes do HCB levam, assim, os pacientes a “Uma viagem de trem pelos biomas do Brasil”.

E os projetos estão a pleno vapor. O Bloco II será edificado pelo Governo do Distrito Federal até o final deste ano (GDF) em parceria com a Organização Mundial da Família (WFO) e compreenderá a parte de internação, cirurgias, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro de Ensino e Pesquisa e diagnóstico especializado.

“A internação e a quimioterapia foram transferidas do Hospital de Apoio para o Bloco I. Quando o atendimento no Bloco II for iniciado, a enfermaria infantil do Hospital de Base será desativada, e todas as crianças serão atendidas no HCB”, acrescenta Rehem.

Além do tratamento oncológico e hematológico, o Hospital da Criança oferece ambulatórios de alergia, cirurgia pediátrica, e atendimento em nefrologia, neurologia, nutrologia, pneumologia, reumatologia e mais dez especialidades. O HCB é também referência no tratamento de fibrose cística, doença que causa o acúmulo de muco nos pulmões.

“Hoje, somamos seis mil consultas por mês, ou seja, mais de 7 mil por ano. Dessas, 47% dos pacientes são de outros estados. Só na área de oncologia, tivemos 1.119 atendimentos em dezembro passado”, destaca a diretora-técnica, a doutora Ísis Magalhães. O índice de cura infanto-juvenil nos casos de tumores, aponta, é de 70%. “Por ano, 220 novos casos de câncer infanto-juvenil são atendidos no HCB”, lembra a médica.



HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR
SAIN Lote 4-B (ao lado do Hospital de Apoio)
CEP: 70.071-900

(61) 3025-8350

O Hospital da Criança é de referência. Ou seja, não tem emergência e os atendimentos são realizados com hora marcada.

O centro clínico oferece vagas uma grande variedade de especialidades pediátricas para consultas

- » Alergia
- » Anestesiologia
- » Cardiologia
- » Cirurgia pediátrica
- » Dermatologia
- » Endocrinologia
- » Gastroenterologia
- » Genética clínica
- » Ginecologia infanto-puberal
- » Homeopatia
- » Imunologia
- » Infectologia
- » Nefrologia
- » Neurocirurgia
- » Neurologia
- » Oncohematologia
- » Ortopedia
- » Pneumologia
- » Psiquiatria
- » Reumatologia.
- » Hemodiálise
- » Diálise peritoneal
- » Fisioterapia
- » Fonoaudiologia
- » Psicologia
- » Musicoterapia
- » Terapia ocupacional
- » Odontologia
- » Farmácia
- » Nutrição
- » Enfermagem e serviço social
- » Exames laboratoriais e de imagem (Ecografia – com e sem doppler – Ecocardiograma Transtorácico
- » Raio-X Digital e Tomografia Computadorizada Multislice de 64 canais)
- » Endoscopia Digestiva Alta e Colonoscopias
- » Eletroencefalograma
- » Potencial Evocado
- » Eletroencefalografia
- » Espirometria
- » Tilt-Test
- » Teste de Esforço
- » Holter
- » MAPA
- » Curvas Hormonais
- » Phmetria Esofágica
- » Eletrocardiograma



HUMANIZAÇÃO



Arthur e Eliane:
alegria estampada
no rosto

FOTOS: OSWALDO REIS

Carinho é o diferencial

O cuidado e o bem-estar são dois dos mais importantes itens do receituário que o HCB passa aos seus pacientes

O trabalho com vidas exige técnica. Porém, muito além disso, precisa principalmente de carinho, para que os seres humanos sejam tratados por mãos também humanas. E, quando o assunto é criança, então, o cuidado deve ser redobrado. Por isso, o HCB trabalha com os princípios de humanização, que valoriza os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores.

“Ficamos surpresas quando chegamos aqui. Não parece um hospital público. Desde o início do tratamento no HCB, Arthur teve os melhores profissionais ao lado dele. Todos são preocupados, nos explicam o que está acontecendo. Isso, de alguma forma, conforta os pais. Porque é muito difícil descobrir que seu filho tem câncer. É uma notícia que assusta muito”, afirma a dona de casa Eliane de Jesus, 31 anos.

No final do ano passado, ela descobriu, por meio de exames no Hospital de Base (HBDF), que Arthur, com apenas um ano e três

“**Vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e proteção no trabalho”**

Direitos fundamentais da criança e do adolescente brasileiros

meses, era portador de leucemia infantil. “Ele não estava mais mexendo a perna. Não conseguia nem caminhar mais”. Hoje, depois de ter iniciado o tratamento no Hospital da Criança, “ele teve uma melhora significativa”, constata Eliane.

LUTA DESDE CEDO

Assim como Arthur, Giulia, hoje com três anos, começou a luta contra a doença nos primeiros

meses de vida. **“Ela nasceu com um caroço para fora da virilha. Era câncer. Desde então, a luta tem sido diária, mas a nossa sorte foi terem nos encaminhado para cá. Sinto que ela melhora aqui. O tratamento é diferente”**, assegura Cleidimar da Silva, 32 anos, mãe da pequena guerreira.

EM CADA CANTO

E a humanização do atendimento percorre as alas do Hospital. Duas delas, inclusive, são as mais queridas da criançada: as Brinquedotecas. Os espaços, de 50 m² cada, trazem o mundo lúdico dos pequenos ao hospital, para que eles se sintam mais confortáveis. Os brinquedos são doados e selecionados de acordo com a faixa etária e o material. A instituição não usa brinquedos de pelúcia, madeira e tecido. A preferência é por brinquedos de plástico, pois podem ser facilmente higienizados.

A brinquedoteca tem como objetivo aumentar a adesão ao tratamento, agregar estímulos positivos ao processo de cura e integrar os pacientes. O brinquedo possui não só uma função recreativa, mas também terapêutica.

A equipe responsável pelas brinquedotecas do HCB é formada por dois auxiliares pedagógicos e quatro estagiários de pedagogia, que acompanham as crianças em todas as atividades. Além disso, a instituição conta com o apoio de voluntários que dedicam quatro horas por semana para brincarem com as crianças nesse espaço.

Projetos especiais

O atendimento no HCB inclui iniciativas que visam a enriquecer o tratamento e a recuperação dos pacientes, de modo que eles vejam o período de restabelecimento o mais agradável possível. Esses projetos contam com valiosas parcerias, que trazem seu expertise em outras áreas ao ambiente hospitalar.

PROJETO DODÓI

O Projeto Dodói nasceu da ideia de agregar recursos lúdicos, de natureza psicopedagógica, ao esforço empreendido por todos os profissionais que se empenham na luta contra o câncer da criança e do adolescente, tanto buscando a cura da doença, quanto propiciando qualidade de vida para todos os pacientes em tratamento.

Com os esforços e as experiências da Abrale – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia –, somados à aceitação dos personagens da Turma da Mônica, disponibilizados pelo Instituto Maurício de Sousa, foi desenvolvido o Projeto Dodói.

O principal objetivo do projeto é facilitar os processos de expressão de sentimentos e de comunicação e integração entre a criança, vítima de patologia oncológica, e a equipe de cuidados, contribuindo, assim, para seu restabelecimento mais rápido e confortável.



PRINCIPAIS DISPOSITIVOS DA PNH

- » Gestão descentralizada e participativa;
- » Ambiência;
- » Contrato de Gestão;
- » Acesso ampliado;
- » Visita aberta;
- » Monitoramento e avaliação;
- » Família participante;
- » Cuidado integral e resolutivo da assistência organizada em Unidades de Produção (Equipes multiprofissionais e de referência e para a organização dos processos do trabalho) e programas e ações educacionais e de Saúde para colaboradores;
- » Respeitando os princípios do SUS de Integralidade, Universalidade e Equidade, o HCB avança em suas proposições, consolidando um padrão de atendimento e gestão humanizados.

FOTOS: OSWALDO REIS



VOLUNTARIADO

Sociedade participativa

Hospital da Criança abre suas portas para a colaboração cidadã. E você pode ajudar também!

Assim como o voluntário Alan, que toca violão para as crianças dentro do Hospital e faz a alegria da garotada, todos os interessados podem fazer parte dessa ação. O HCB abre suas portas para que a sociedade também possa participar do processo de tratamento dos seus pequenos pacientes.

Na primeira visita do voluntário ao HCB, ele irá conhecer as áreas de atuação e identificar preferências e disponibilidade. Havendo interesse mútuo, o candidato assinará o Termo de Adesão e, depois, passará por treinamento preparatório para atuação em ambiente hospitalar. Após esse passo, o voluntário receberá um treinamento sobre a ativi-

dade específica que irá realizar.

A psicóloga Ana Cristina Santiago, coordenadora de voluntariado do HCB, resalta a importância dos voluntários para as crianças e as famílias. "As crianças respondem melhor ao tratamento, é muito importante tirá-las da cama para brincar, devolver-lhes a alegria". Ela também observa a importância de ter pessoas com habilidades diferentes ajudando. Indivíduos sem vivência em hospital, "com energia nova". Dessa forma, toda a comunidade está convidada a participar. Algumas pequenas regras, no entanto, devem ser seguidas. O quadro abaixo mostra o que o voluntário não pode fazer.

ATITUDES A SEREM EVITADAS

- » Vícios de qualquer natureza;
- » Interferências nos procedimentos internos;
- » Doação direta ao assistido ou familiar de dinheiro, alimentos, cigarro, bebida, roupas e brinquedos;
- » Prestar socorro sem ser solicitado;
- » Levar o assistido para sua residência ou para outros locais externos, sem autorização da Instituição;
- » Manifestação de orientação religiosa;
- » Realizar atividades fora de sua área de atuação;
- » Vir acompanhado de crianças, adolescentes e adultos que permaneçam no hospital enquanto realiza a atividade voluntária;
- » Arrecadar em nome da Abrace e do hospital;
- » Fotografar ou filmar as crianças.



Desde a recepção, o HCB é projetado para oferecer o máximo de conforto e bem-estar aos pacientes

SERVIÇO

- » O centro clínico tem um Programa de Voluntariado sólido e estruturado em parceria com a Abrace. Para ser voluntário no HCB, é necessário ter mais de 18 anos e enviar um e-mail para voluntariado@abrace.com.br. A Abrace entrará em contato para convidá-lo a participar de uma reunião na Casa de Apoio, no Guará.
- » Lá, o candidato poderá escolher entre as 11 atividades oferecidas: Alegria, alegria (realização de atividades recreativas); Ame (aulas de expressão corporal); Amigo do leito (substituição de acompanhantes com prazo determinado); Contadores de histórias; Cuidando do acompanhante (atividades com os acompanhantes); Cuidado do cuidador (atividades com os funcionários); Eventos (auxíliam em eventos); Palestras (realização de palestras); Posso ajudar? (suporte à recepção); Sinfonia da saúde (realizações de apresentações musicais); Terapias integrativas (realizações de terapias integrativas como reiki ou body talk).
- » Após a escolha, será realizada uma entrevista individual para analisar se o perfil do candidato é compatível com a atividade escolhida. Após seleção, o candidato que tiver interesse em se tornar voluntário no HCB será encaminhando ao Hospital.

Arte para curar

Faz parte do conceito de humanização do atendimento no HCB, além do atendimento diferenciado, levar alegria ao dia a dia das crianças internadas. Pensando nisso, no Dia das Crianças, uma data para lá de especial para os baixinhos, a instituição prepara uma programação especial.

No ano passado, do dia 7 a 11 de outubro, foram realizadas várias atividades no Hospital, entre jogos educativos, teatro, musicoterapia e contação de histórias. Quem participa da ação como voluntário, reconhece a importância do trabalho na recuperação das crianças.

"Estou fazendo a diferença, distraíndo, fazendo elas esquecerem um pouco da dor, da saudade da família", diz o voluntário da Abrace Alan Cruz, 30 anos. "Até aprendi músicas novas para fazer parte do trabalho. Comecei a tocar Galinha Pintadinha e outras músicas infantis", conta. Porém, lembra, nem sempre elas pedem esse tipo de canção.

"Temos um paciente aqui hoje que é uma criança sem movimentos e fala. E ele gosta muito de música sertaneja. Chico Mineiro, música de raiz mesmo. Quando toco para ele, esse menino fica louco. Ele fica muito feliz. E temos essa coisa de não impor a música. Eles escolhem, isso é o mais legal. E ele quer ouvir sertanejo", festeja.

O que é voluntariado

- » Segundo a definição das Nações Unidas, "é o jovem ou adulto que, por interesse pessoal ou espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração, a atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos..."
- » O voluntário é um agente de transformação, atendendo às necessidades do próximo e a uma causa.

VOLUNTARIADO É...

- » Uma relação humana, rica e solidária. Exige mais do que solidariedade e cooperação. É necessário;
- » Capacidade para viver no presente;
- » Força diante dos riscos;
- » Grande dose de respeito;
- » Renúncia às aspirações egoístas;
- » Valorização da própria liberdade e da liberdade alheia;
- » Vontade de compartilhar êxitos.

PIONEIRISMO

Terapias chegam primeiro ao HCB

Hospital da Criança de Brasília introduziu a hemodiálise infantil nos tratamentos realizados pela rede pública do DF

O Hospital da Criança de Brasília é precursor no atendimento em hemodiálise infanto-juvenil. Totalmente adaptada para atender os pequenos pacientes renais, a ala é um dos mais importantes serviços oferecidos pelo HCB.

“A hemodiálise das crianças é muito diferente da dos adultos. Ela tem várias particularidades que devem ser levadas em conta durante o tratamento. As próprias ferramentas para isso são diferentes”, explica a médica Lívia Claudio de Oliveira.

A diálise é um processo artificial que serve para retirar, por filtração, todas as substâncias indesejáveis acumuladas pela insuficiência renal crônica. Isso pode ser feito usando a membrana filtrante do rim artificial e/ou da membrana peritoneal.

Por meio da hemodiálise, pessoas que possuem suas funções renais prejudicadas têm a oportunidade de manter uma vida próxima do normal. Por isso, a importância do diagnóstico e tratamento especializado.

EXPECTATIVA

Enquanto espera por um transplante de rins, a adolescente de 13 anos Amanda Alcântara faz seu tratamento



FOTOS: OSWALDO REIS

contra a doença renal. Três vezes por semana, ela vai ao Hospital realizar o procedimento de hemodiálise.

“Não é fácil descobrir que você tem uma doença, qualquer que seja. Mas, pelo menos, aqui o tratamento é diferenciado. Não me sinto em um Hospital”, elogia a estudante. A irmã dela, Bárbara Alcântara,

18 anos, é quem a acompanha no Hospital para as sessões.

“O tratamento dela aqui começou há menos de um mês. Mas a gente já sente a diferença na entrada do Hospital. Por isso, estamos confiantes em todo o trabalho e, principalmente, na expectativa de conseguir um transplante”, afirma Bárbara.



Estamos confiantes em todo o trabalho e, principalmente, na expectativa de conseguir um transplante.”

Bárbara Alcântara, irmã da paciente Amanda Alcântara, que espera por um transplante de rins

Clínica farmacêutica

Tão importante quanto acompanhar com excelência os pacientes dentro do ambiente hospitalar é garantir que o tratamento será realizado corretamente em suas casas. Pensando nisso, o HCB criou também o primeiro consultório farmacêutico pediátrico da região. Além de manipular medicamentos, os profissionais da clínica indicam aos pais dos pacientes como as fórmulas devem ser ministradas.

“Agora mesmo, a paciente estava me contando que não gosta de tomar remédio pela manhã. Então, estava explicando à mãe dela que não tem problema dar esse medicamento,

neste caso específico, depois do almoço”, diz o farmacêutico Alexandre Martins.

Sua paciente, Rafaela, de 6 anos, tem câncer e há nove meses luta contra a doença. Natural de Tocantins, ela e a mãe, Ivone Maria, 34 anos, chegaram ao HCB por indicação.

MÃO DE DEUS

“Foi a mão de Deus nos trazendo até aqui naquele momento. Antes de chegarmos até o HCB, a Rafa quase não tinha mais expectativa de vida. Depois que chegamos aqui, as coisas começaram a mudar.

Não falta nada no tratamento da Rafa. A gente tem à disposição bons profissionais, um ambiente bonito e, além disso, a certeza de que ela está sendo bem cuidada, com carinho”, reconhece a dona de casa.

Desde setembro do ano passado, o Hospital da Criança de Brasília começou a distribuir folhetos orientando o melhor uso e cuidados com os medicamentos. O informativo é entregue durante as consultas e tem o objetivo de informar de maneira ilustrativa e divertida, sendo compreendido por pais e crianças. Compostos também por três passatempos sobre o tema, os jogos ajudam a fixar o aprendizado e chamam a atenção da garotada.



EVOLUÇÃO

Criar é parte da missão

Desde quando foi fundado, há dois anos, o HCB investe material humano em ensino e pesquisas

Os Hospitais de Ensino têm importância fundamental para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), qualificando a prática assistencial e possibilitando inovações nos modelos de gestão. Nos centros de assistência de alta complexidade, como é o HCB, tornam-se vitais para a formação de recursos humanos especializados e para o desenvolvimento de pesquisas, técnicas e procedimentos especializados, além da incorporação

de novas tecnologias que colaborem para a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

Por isso, desde quando foi fundado, há dois anos, o HCB investe parte do seu material humano em ensino e pesquisas.

Desde a inauguração do Bloco I do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), **práticas de ensino e pesquisa foram incorporadas quando da transferência dos**

serviços de pediatria terciária da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

Consolidado como campo de atuação para a prática de residências e estágios tanto na área médica como nas demais disciplinas, com demanda crescente de novos treinandos.

No eixo da pesquisa, profissionais do HCB têm participação ativa em grupos de pesquisa e grupos de estudos cooperativos multi-institucionais

nacionais e internacionais. Durante este período, foram firmados convênios com importantes instituições de pesquisa em saúde.

O HCB já tem biblioteca, disponibilizando aos usuários acesso à internet e pesquisas on-line, e com currículos da equipe médica e de enfermagem atualizados e/ou cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

DIREITOS FUNDAMENTAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- » A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais à pessoa humana, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.
- » A proteção às crianças e aos adolescentes está expressa de maneira clara e precisa no artigo 227 da Constituição Federal que diz: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Cientes de que os direitos fundamentais da criança e do adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, analisemos melhor o artigo antes citado:

- » **DEVER:** os direitos das crianças são deveres das gerações adultas. Por isso, o

artigo começa falando em deveres e não em direitos.

» **DA FAMÍLIA, DA SOCIEDADE E DO ESTADO:** as gerações adultas, estão representadas por três níveis fundamentais da organização da convivência humana devendo todos contribuir com sua parcela para o desenvolvimento e proteção integral da criança e do adolescente não só desde o nascimento como ainda na fase gestatória, com assistência devida à gestante, que sempre foi relegada a segundo plano, o que tem contribuído para o nascimento de crianças sem condições de sobrevivência, agravando o alto índice de mortalidade infantil em nosso país.

» **ASSEGURAR:** significa garantir. Garantir alguma coisa é torná-la exigível com base na lei. Por isso, o ECA pode ser definido como a lei que cria condições de exigibilidade para os direitos das crianças e adolescentes, que estão na Convenção, na Constituição e nas leis.

» **COM ABSOLUTA PRIORIDADE:** a absoluta prioridade é a expressão do interesse superior da criança, que deve prevalecer sobre qualquer outro bem ou interesse. O termo compreende a primazia em receber proteção e atendimento em quaisquer circunstâncias; bem como a preferência na formulação e execução das políticas sociais

públicas e destinação privilegiada de recursos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

OS DIREITOS: A criança e o adolescente não podem ser vistos como portadores de necessidades, como carentes, mas como sujeitos de direitos exigíveis com base na lei. A cidadania é o direito de ter direitos. Enfatize-se que os deveres cabem aos adultos.

À VIDA, À SAÚDE E À ALIMENTAÇÃO:

- » Este conjunto de direitos configura o direito à sobrevivência. Sem eles, a criança não subsiste, sua existência termina ainda no início. O coração desse conjunto de direitos está na política de saúde.

À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO LAZER E À PROFISSIONALIZAÇÃO:

- » Este conjunto de direitos configura o direito ao DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL. Sem exercer esses direitos, a criança sobrevive, mas não tem a oportunidade de desenvolver e realizar suas potencialidades.

À LIBERDADE, AO RESPEITO, À DIGNIDADE E À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA:

- » Sem acesso a estes direitos, a criança e o adolescente são violados no direito à integridade física, psicológica e moral.

A SALVO DE TODA FORMA DE NEGLIGÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO, EXPLORAÇÃO, VIOLÊNCIA, CRUELDADE E OPRESSÃO:

- » Além de promover os direitos à sobrevivência, ao desenvolvimento e à integridade, é dever das gerações adultas,

representadas por família, sociedade e Estado, defender a criança e o adolescente de um conjunto de circunstâncias especialmente difíceis, ou seja, das situações de risco pessoal e social.

- » O trabalho infantil é uma destas situações de risco. É discriminatório, porque, quando convivemos pacificamente com o trabalho das crianças, estamos admitindo que existem duas infâncias: a infância família-escola e a infância trabalho-renda. Na primeira, a criança é ajudada pela família e tem acesso aos serviços e atividades próprias de sua idade. Na segunda, a criança é obrigada a "ajudar" a família. Uma está sendo preparada para o trabalho regular e a cidadania; a outra está sendo preparada para o desemprego, as atividades informais e subcidadania. É violento, pois discrimina, negligencia e explora a criança. Uma violência que impede seu sucesso na escola, provocando evasão, repetência e debilitando seu futuro, ao fechar-lhe as possibilidades de desenvolvimento e ingresso em profissões que exigem cada vez maior escolaridade. É cruel eis que as relações de trabalho criança x adulto podem revestir-se de traços de crueldade que, muitas vezes, não são percebidos nem pelos pais, nem pelos exploradores dessa mão-de-obra, nem pelas próprias crianças.

» O trabalho infantil prejudica a saúde e a vida escolar da criança em troca de salários irrisórios.

» O ECA, por sua vez, esclarece o que significa o direito ao respeito e a um tratamento digno, direitos que são violados sempre que crianças e adolescentes são vítimas do trabalho agressivo e explorador.

» O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, do espaço e objetos pessoais (Art. 17).

» É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (Art. 18).

